



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

OLIEL DIAS TAVARES JUNIOR

TAREFAS MOTORAS ADEQUADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS AUTISTA

**FORTALEZA**

**2020**

OLIEL DIAS TAVARES JUNIOR

TAREFAS MOTORAS ADEQUADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS AUTISTA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professor Dr. Francisco Getúlio Alves Moreira como parte dos requisitos para obtenção de nota.

FORTALEZA

2020

OLIEL DIAS TAVARES JUNIOR

TAREFAS MOTORAS ADEQUADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS AUTISTA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Fаметro - UNIFAMETRO sob orientação do Professor Dr. Francisco Getúlio Alves Moreira como parte dos requisitos para obtenção de nota.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Francisco Getúlio Alves Moreira  
Orientador- UNIFAMETRO

---

Prof. Dr. Jailton Gregorio Pelarigo  
Membro- UNIFAMETRO

---

Prof. Esp. Antonio Djandro Ricardo Nascimento  
Membro- UNIFAMETRO

# TAREFAS MOTORAS ADEQUADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTA.

*Oliel Dias Tavares Junior<sup>1</sup>*

*Francisco Getúlio Alves Moreira<sup>2</sup>*

## RESUMO

O autismo no Brasil vem quebrando paradigmas atualmente. Atualmente a temática vem sendo bastante comentada em livros pelo mundo inteiro, revistas e jornais. O objetivo geral deste estudo é identificar tarefas motoras adequadas para o desenvolvimento de crianças autista em duas escolas de Fortaleza-Ce, localizadas nos bairros Aldeota e Antônio Bezerra. E o objetivo específico: verificar os tipos de jogos e brincadeiras utilizadas nas práticas pedagógicas com crianças autistas. A pesquisa se classifica como um estudo descritivo de forma transversal e de abordagem quantitativa. O cenário da pesquisa foram duas escolas de Fortaleza-Ce localizadas nos bairros Aldeota e Antônio bezerra. O universo da pesquisa foi composto por crianças autistas estudantes das escolas de Fortaleza. A amostra teve um N=13 indivíduos. Os indivíduos foram selecionados de forma aleatória nas escolas. Os dados foram coletados através de um questionário com quatro perguntas estruturadas. A aplicação do questionário foi realizada através do google formulário, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do TALE. Seguindo as respostas dos professores: Eles relatam utilizar jogos e brincadeiras nas aulas visando melhorar o desenvolvimento motor dos alunos e utilizam, como jogos e brincadeiras, corridas, brincadeira com saco, jogo da memória, acerte o alvo e pula dentro e fora dos bambolês. A pesquisa foi realizada no período de agosto a outubro de 2020. Ao final do estudo, podemos constatar que os pais conseguem perceber as evoluções dos seus filhos com o passar do tempo e com o acolhimento da escola. E concluímos de acordo com a metodologia, jogos e brincadeiras utilizadas por professores na escola com crianças autistas, podemos evidenciar a melhora dos alunos, no aspecto, cognitivo, sensorial, agilidade, velocidade, independência para o dia e melhora na qualidade de vida voltada para a inclusão.

**Palavras-chave:** Autismo, jogos e brincadeiras, professores e pais.

## ABSTRACT

Autism in Brazil is currently breaking paradigms. Currently the subject has been widely commented on in books all over the world, magazines and newspapers. The general objective of this study is to identify appropriate motor tasks for the development of autistic children in two schools in Fortaleza-Ce, located in the neighborhoods of Aldeota and Antônio Bezerra. And the specific objective: to verify the types of games and games used in pedagogical practices with autistic children. The research is classified as a descriptive study in a cross-sectional and quantitative approach. The research scenario was two schools in Fortaleza-Ce located in the Neighborhoods of Aldeota and Antônio hezerra. The research universe was composed of autistic children who were students from schools in Fortaleza. The sample had an N=13 individuals. The individuals were randomly selected in the schools. Data were collected through a questionnaire with four structured questions. The application of the questionnaire was performed through the google form, in view of the availability of time of the person involved and after the signing of TALE. Following the teachers' answers: They report using games and games in classes to improve the motor development of students and use, such as games and games, races, bag play, memory game, hit the target and jump in and out of the hula bolus. The survey was conducted from August to October 2020. At the end of the study, we can see that parents can perceive the evolutions of their children over time and with the reception of the school. And we conclude according to the methodology, games and games used by teachers at school with autistic children, we can evidence the improvement of students, in aspect, cognitive, sensory, agility, speed, independence for the day and improvement in quality of life focused on inclusion.

**Keywords:** Autism, games and games, teachers and parents.

---

<sup>1</sup> Graduando no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Desporto. Professor Adjunto do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO

# 1 INTRODUÇÃO

O autismo no Brasil vem quebrando paradigmas atualmente. Atualmente a temática vem sendo bastante comentada em livros pelo mundo inteiro, revistas e jornais. Com isso a sociedade vem mudando sua visão sobre o autismo e conhecendo suas maiores necessidades (LEMOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014).

De acordo com Schimidt (2013) o interesse inicial sobre o autismo surgiu da classe médica. Na primeira citação sobre o autismo que foi no ano de 1916 a síndrome foi comparada com os sintomas da esquizofrenia. Após 29 anos deste primeiro relato, vieram os primeiros estudos publicados sobre a síndrome do autismo. 1- Síndrome de Asperger. É considerada a forma mais leve entre os **tipos de autismo** e é três vezes mais comum em meninos do que em meninas. 2- Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. 3- Transtorno **Autista**. 4- Transtorno Desintegrativo da Infância. Nível 1 (Leve) Nível 2 (Médio) Nível 3 (Grave).

O presente trabalho se justifica pelo interesse do pesquisador em ajudar crianças autistas e dar ferramentas de trabalho que supram as necessidades de desenvolvimento motor e ajudar outros professores buscando sempre cursos sobre a síndrome e ainda sentir a necessidade em aprofundar os conhecimentos sobre as principais características de crianças e adolescentes com autismo básico e severo.

A escola como instituição que valida à prática pedagógica é a responsável direta pela formação acadêmica dos seus alunos, precisa superar a visão homogeneizadora e buscar estratégias que venham assegurar o direito da aprendizagem de todos os alunos.

A escola não deve considerar o diagnóstico de deficiência do aluno como uma condição de incapacidade para desenvolver sua aprendizagem, mas deve buscar meios e estratégias de como inserir esse aluno em todo o trabalho escolar. Para isto, é preciso acreditar que é possível. É preciso ver o aluno como um ser capaz, apesar de suas limitações.

O objetivo geral deste estudo é identificar tarefas motoras adequadas para o desenvolvimento de crianças autista em duas escolas de Fortaleza-Ce, localizadas

nos bairros Aldeota e Antônio Bezerra. E o objetivo específico: verificar os tipos de jogos e brincadeiras utilizadas nas práticas pedagógicas com crianças autistas.

Embasado no conhecimento empírico do pesquisador surgiu a hipótese: Tarefas motoras adequadas para o desenvolvimento de crianças autistas. Jogos e brincadeiras adequadas que possam melhorar seu desenvolvimento motor e isso se torna de bastante importância e relevância para a nossa comunidade acadêmica, sejam professores de educação física escolar ou pedagogos.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação física no Brasil como ferramenta de inclusão**

A educação física no Brasil tem como intuito principal a inclusão de todos com através da atividade física e cuidado com o treinamento correto. Segundo American Psychiatric Association - APA (2014), não se pode julgar uma criança com autismo e prever quais atividades de jogos ou brincadeira ele não pode fazer.

Segundo Duarte e Aguiar (2005), esse processo de inclusão de pessoas com ou sem deficiência seja ela autismo ou doença motora vem sofrendo mudança desde os anos 80 com a inclusão da educação física no Brasil. Educação física não pode ficar neutra perante o processo de inclusão e deve sempre buscar as atividades de melhor compatibilidade para cada grupo de crianças e visando uma inclusão entre todos (RODRIGUES, 2003).

Para Rechinelli et al (2008), corpos deficientes ou mentes deficientes não são critérios de exclusão deste público perante as outras pessoas sem deficiência. Então é padrão obrigatório da educação física ter ferramentas de inclusão para todos os públicos.

O treinamento de Habilidades sociais (THS) é atualmente um campo de conhecimento teórico e prático que tem desenvolvido nas últimas décadas inúmeras pesquisas sobre relacionamento interpessoal na psicologia (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001; BOLSONI-SILVA et al.,2006).

O THS foi desenvolvido por um conjunto de pesquisadores de diferentes concepções teóricas que buscam, de forma geral, identificar, definir e avaliar as habilidades sociais dos indivíduos com o propósito de aprimorar e/ou desenvolver intervenções que poderiam suprimir déficits em determinadas habilidades sociais nas diversas fases do desenvolvimento humano (BOLSONI-SILVA ET AL.,2006 DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento com início precoce e curso crônico, não degenerativo. O processo de diagnóstico é fundamentalmente clínico e abarca prejuízos na interação

verbal e não verbal e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses, dentre outros sinais e sintomas (APA, 2014).

A escala do desempenho Motor de uma criança autista depende das habilidades motoras e um papel muito importante para a melhora do equilíbrio das crianças autista.

## **2.2 Tarefas, jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor de crianças autistas.**

Segundo Yamamoto & Carvalho (2002), brincadeiras e jogos como adivinhação, qual a sua cor, brincadeira de dados, pula a corda entre outras tem um forte indício de melhoria no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com autismo nas escolas.

Dentre todos os mamíferos os seres humanos são os que mais brincam e melhor desenvolvem suas aptidões físicas e mentais. Para Bichara, Lordelo, Carvalho, & Otta (2009) brincar, correr, pular e ouvir música irá influenciar diretamente no seu desenvolvimento motor, afetivo e social no desenvolver das fases.

Matthews (1977) mostra nos seus estudos que crianças necessitam de jogos, brincadeiras e ouvir músicas ajudam o lado psicossocial, afetivo e está ligado diretamente ao desenvolvimento motor de todas as crianças em qualquer faixa etária.

A música é um fenômeno humano que está presente em todas as culturas conhecidas e tem sido utilizado desde entretenimento e o favorecimento de experiências estéticas a acalmar crianças agitadas, eliciar emoções, favorecer a coesão social, expressar consciência social e crenças religiosas, dentre várias outras funções (GFELLER,2008; KOELSCH,2014).

## **2.3 Autismo e suas possibilidades de inclusão no Brasil.**

De acordo com o estudo elaborado por Oliveira (2016) existem cerca de 2 milhões de pessoas no Brasil com transtorno do espectro autista (TEA) e uma



grande parte não tem um tratamento específico para o seu caso ou até mesmo tenham recebido um diagnóstico do TEA.

Assim como afirma Lago (2007) Outro grande desafio para que a inclusão não ocorra com facilidade é a falta de qualificação do professor, “preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas” (BRASIL, 1994, Art. 34) ainda assim o que mais se encontra são profissionais que dizem não estarem preparados para trabalhar com o público alvo da Educação Especial.

Os professores costumam referir que a formação universitária e as práticas tradicionais de ensino não dão conta do aluno que se encontra em sua sala de aula. Isto faz com que se sintam, muitas vezes, sobrecarregados e impotentes mediante as problemáticas que se colocam no cotidiano (LAGO 2007, p. 54).

Segundo Praça (2011) a escola tem o papel de se adaptar a todas as demandas e necessidades de seus alunos, junto a sua mudança de estrutura e funcionamento, caso necessário. Auxiliar a formação dos professores e aumentar a relação família-escola para que haja menos dificuldades da criança.

### **3 MATERIAIS E MÉTODO**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo de forma transversal e de abordagem quantitativa.

A pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado (FREITAS, 2013).

O estudo transversal é definido como um tipo de pesquisa observacional que analisa dados coletados ao longo de um período em uma população amostral ou em um subconjunto predefinido. Este tipo de estudo também é conhecido como estudo de prevalência (FREITAS, 2013).

A pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo (FREITAS, 2013).

### **3.2 Período e local da pesquisa**

O cenário da pesquisa foram duas escolas de Fortaleza-Ce localizadas nos bairros Aldeota e Antônio bezerra.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a outubro de 2020.

### **3.3 Amostra**

O universo da pesquisa foi composto por crianças autistas estudantes das escolas de Fortaleza.

A amostra teve um N=13 indivíduos. Os indivíduos foram selecionados de forma aleatória nas escolas.

### **3.4 Sujeito da Pesquisa**

Os pais e os professores foram convidados a participar da pesquisa e todos assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). Os diretores das escolas de Fortaleza deram a devida autorização das instituições através do Termo de Anuência.

#### **3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão**

Foram incluídos na amostra: Crianças diagnosticadas a mais de um ano com autismo leve a severo.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que porventura os pais não assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE.

### **3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta**

Os dados foram coletados através de um questionário com quatro perguntas estruturadas. A aplicação do questionário foi realizada através do google formulário, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do TALE.

Foi realizada uma breve explicação do questionário. Os indivíduos tiveram o tempo necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

### **3.6 Aspecto Ético**

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estarão presentes no TCLE que serão devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada e puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### **3.7 Análise dos dados**

Os resultados foram analisados através da estatística descritiva, apresentados em gráficos e quadros, categorizados e discutidos a luz da subjetividade. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica atual da área.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**QUADRO 1:** Distribuição das respostas individuais dos professores sobre os jogos e brincadeiras utilizados nas aulas. (Professores).

Professor	Professor, quais os jogos e brincadeiras mais utilizados por você nas suas aulas?
P1	“Corrida, brincadeira com saco e jogo da memória”.
P2	“Corrida, brincadeira com saco e jogo da memória”.
P3	“Corrida, brincadeira com saco e jogo da memória”.
P4	“Acerte o alvo, pulando dentro e fora dos bambolês”.
P5	“Acerte o alvo, pulando dentro e fora dos bambolês”.
P6	“Acerte o alvo, pulando dentro e fora dos bambolês”.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Seguindo as respostas dos professores: Eles relatam utilizar jogos e brincadeiras nas aulas visando melhorar o desenvolvimento motor dos alunos e utilizam, como jogos e brincadeiras, corridas, brincadeira com saco, jogo da memória, acerte o alvo e pula dentro e fora dos bambolês. Segundo Labanca (2000) crianças com autismo podem apresentar uma longa ou curta memória, e se restringindo a comunicação apenas para necessidades extremas. Assim fica evidenciada a importância nos jogos e brincadeiras para interação, comunicação e trabalho de memória.

**Quadro 2:** Distribuição das respostas individuais dos professores.

Professor	Com base na sua metodologia de ensino e aplicação das atividades, o que você visa melhorar no desenvolvimento motor dos alunos?
P1	“Cognição, agilidade, força, equilíbrio”.
P2	“Cognição, agilidade, força, equilíbrio”.
P3	“Cognição, agilidade, força, equilíbrio”.
P4	“Cognição, agilidade, força, equilíbrio”.
P5	“Memória, raciocínio lógico”.
P6	“Memória, raciocínio lógico”.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Segundo os professores entrevistados a base da metodologia utilização e as atividades aplicadas, visam melhorar a cognição, agilidade, força, equilíbrio, memória e raciocínio lógico dos alunos, assim pensando em melhorar a qualidade de vida atual das crianças e facilitar o seu desenvolvimento motor para as próximas fases da vida. Nos autistas mais comunicativos pode existir uma barreira para iniciar uma conversação ou uma inclusão espontânea. Daí vem à importância da base da educação física escolar para ajudar a quebrar esse paradigma (VATAVUK, 1996).

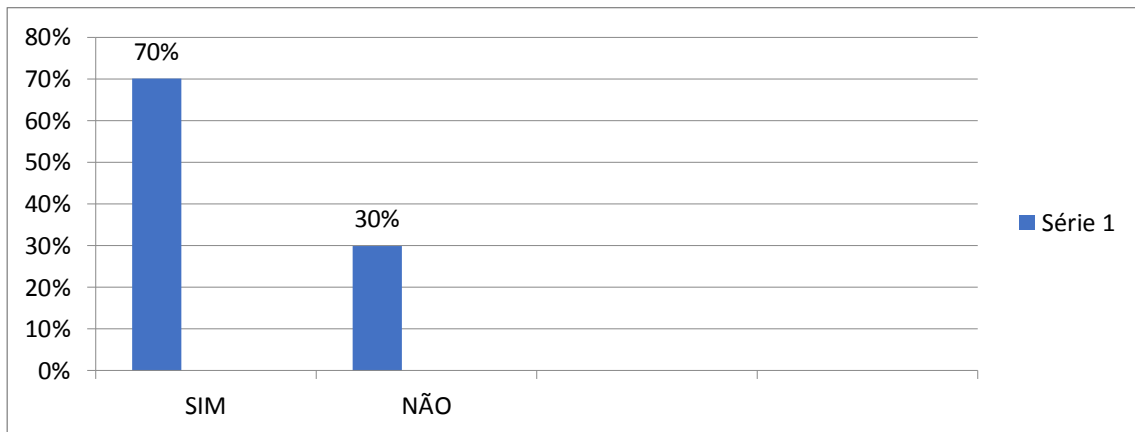
Quadro 3: Distribuição das respostas individuais dos pais.

Pais	Você consegue notar quais são as evoluções dos seus filhos com as atividades escolares?
P1	"Nível de concentração melhor".
P2	"Meu filho está mais ágil para o dia a dia de casa".
P3	"Meu filho ficou mais independente nas atividades em geral".
P4	"Meu filho ficou mais independente nas atividades em geral".
P5	"Nível de concentração melhor".
P6	"Hoje meu filho gosta de ir à escola por causa das aulas".
P7	"Meu filho hoje consegue fazer tudo praticamente sozinho do dia a dia".

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Segundo as respostas dos pais, eles percebem que o nível de concentração do filho melhorou a agilidade para o dia, independência para as tarefas diárias, a vontade de ir para a escola e que o filho consegue fazer praticamente tudo sozinho. De acordo com Vatauvuk (1996) a medicação é utilizada para conter níveis de agressividade e o comportamento repetitivos das crianças, assim a própria atividade física faz um suporte junto a medicação para melhorar e controlar o autismo, assim causando os benefícios evidenciados que os pais relatam.

**Gráfico 1:** Como base na sua observação: A corrida praticada por seu filho na escola trás benefícios para o seu desenvolvimento? (Pais).



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

De acordo com as respostas, 70% dos pais conseguem perceber mudanças e benefícios do desenvolvimento motor de seus filhos, 30% afirma não notar benefícios com as atividades propostas pela escola. Para Lopes (1995) crianças com autismo aprendam bem mais na visualização e na prática de que ouvindo, assim fica evidenciado que a corrida integrada as suas atividades na escola têm influência positiva na criança com autismo e fica perceptível pelos pais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, podemos constatar que os pais conseguem perceber as evoluções dos seus filhos com o passar do tempo e com o acolhimento da escola. E concluímos de acordo com a metodologia, jogos e brincadeiras utilizadas por professores na escola com crianças autistas, podemos evidenciar a melhora dos alunos, no aspecto, cognitivo, sensorial, agilidade, velocidade, independência para o dia e melhoria na qualidade de vida voltada para a inclusão. Assim fica evidenciado a total importância do professor e da escola no atendimento e inclusão de crianças autistas.

E deixo claro que através do resultado deste estudo consigo mostrar a importância da educação física para o autismo. Venho mostrar que as atividades de corrida, jogos da memória e muitas outras atividades citadas por professores no

estudo, fazem total diferença na vida dos nossos alunos. Assim ressalvo a necessidade de mais estudos aprofundados que corroborem ou discordem dos resultados atuais para novos resultados. E mostro que a capacitação dos professores é de extrema importância para o trabalho com as crianças com autismo.

E noto que há uma extrema necessidade de mais programas de incentivo aos professores e de acolhimento a crianças com autismo em escolas públicas. Pensando em aperfeiçoar as técnicas metodológicas utilizadas e inovar na hora de acolher essas crianças.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S; DUARTE, E. *Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física*. Disponível em < <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 23 de abril de 2020.

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. *Constr. Psicopedag.*, São Paulo, v. 13, n. 10, 2005.

BICHARA, I. D., Lordelo, E. R., Carvalho, A. M. A., & Otta, E. (2009). Brincar ou brincar: eis a questão – a perspectiva da psicologia evolucionista sobre a brincadeira. In E. Otta & M. E. Yamamoto (Orgs.), *Psicologia Evolucionista* (pp.104113). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. Disponível em: Acesso em: 28 out. 2020.

CID – 10. **CLASSIFICAÇÃO de Transtornos Mentais e de Comportamento:** Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Coordenação Organização Mundial de Saúde. Tradutor: Dorgival Caetano. Porto Alegre: ARTMED, 1993.

MATTHEWS, W. S. (1977). Modes of transformation in the initiation of fantasy play. *Developmental Psychology*, 13, 212-216.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa: características, uso e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-5, 15 ago. 1996. 15

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2020.

RECHINELI, A. et al. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da Educação Física. Disponível em < [http: www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em 23 de abril de 2020.

RODRIGUES, D. A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. Disponível em < [http: www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em 23 de abril de 2020.

YAMAMOTO, M. E. & Carvalho, A. M. A. (2002). Brincar para quê? Uma abordagem etológica ao estudo da brincadeira. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 163-164.

FREITAS, Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

LEMOS, E.L.M.D.; SALOMÃO, N.M.R.; AGRIPINO-RAMOS, C.S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Rev. bras. educ. espec. Marília*, v.20, n.1, p.117-130, 2014.

LABANCA, M. S. G.; Autismo e o professor de educação física. **Revista Sprint Body Science**. Nov./Dez. 2000.

LAGO, Mara. Autismo na escola: ação e reflexão do professor. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13077>. Acesso em: 06 de out. de 2020.

LOPES, E. R. B.; **Guia pratico para o instrutor**; Apostila, SP, 1995.

OLIVEIRA, Carolina. Um retrato do autismo no Brasil. São Paulo. 2016.

PRAÇA, Élida Tamara Prata de Oliveira. Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no Ensino Regular. UFJF, Juiz de Fora, p. 1-140, abr. 2011. Disponível em: Acesso em: 24 de maio de 2020.

SCHMIDT, C. (Org.). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2013.

VATAVUK, M. C.; **Ensinando educação física e indicando exercicios em uma situação estruturada em um contexto comunicativo: foco na integração social**; Congresso Autismo – Europa, Barcelona, 1996.